

A TRIBUNA COM VOCÊ

Móveis feitos com galhos de árvore fazem sucesso

Em Manguinhos, na Serra, artesão garante produção sustentável ao criar peças feitas com a matéria-prima retirada da mata

A16080

Kamila Rangel

Com galhos de camará, o artesão Dermeval Ribeiro cria cadeiras, mesas, espreguiçadeiras e bancos, entre outros móveis em estilo rústico, que fazem sucesso em Manguinhos, Serra.

É o próprio Dermeval quem vai à mata, escolhe os galhos e, de volta ao ateliê, descasca-os e lixa-os. Depois de idealizar um fim para a matéria-prima, inicia a fabricação.

“Os galhos são, na maioria das vezes, encaixados. Só em último caso utilizo parafusos e pregos.”

A arte de Dermeval é sustentável, tanto pelo fato de ele usar apenas galhos de árvore quanto pelo reaproveitamento de materiais.

“Não preciso de destruir a árvore, para retirar a matéria-prima de que preciso. Faço uma poda dos galhos. Além disso, aproveito objetos de madeira que seriam rejeitados, para compor algumas peças.”

Com cascalho e conchas encontrados na praia, Dermeval dá aos móveis um visual que deixa qualquer ambiente em sintonia com a natureza.

“Escolher essas peças para decorar uma casa depende da ousadia de cada um. Tem gente que gosta de misturar peças clássicas e rústicas em apartamentos, por exemplo. Já outras pessoas preferem utilizar esses móveis somente em casas de praia”, explicou.

O fato é que os móveis do artesão caem no gosto de quem passa pelo ateliê, localizado logo na entrada de Manguinhos, ou de quem vê as peças em exposições.

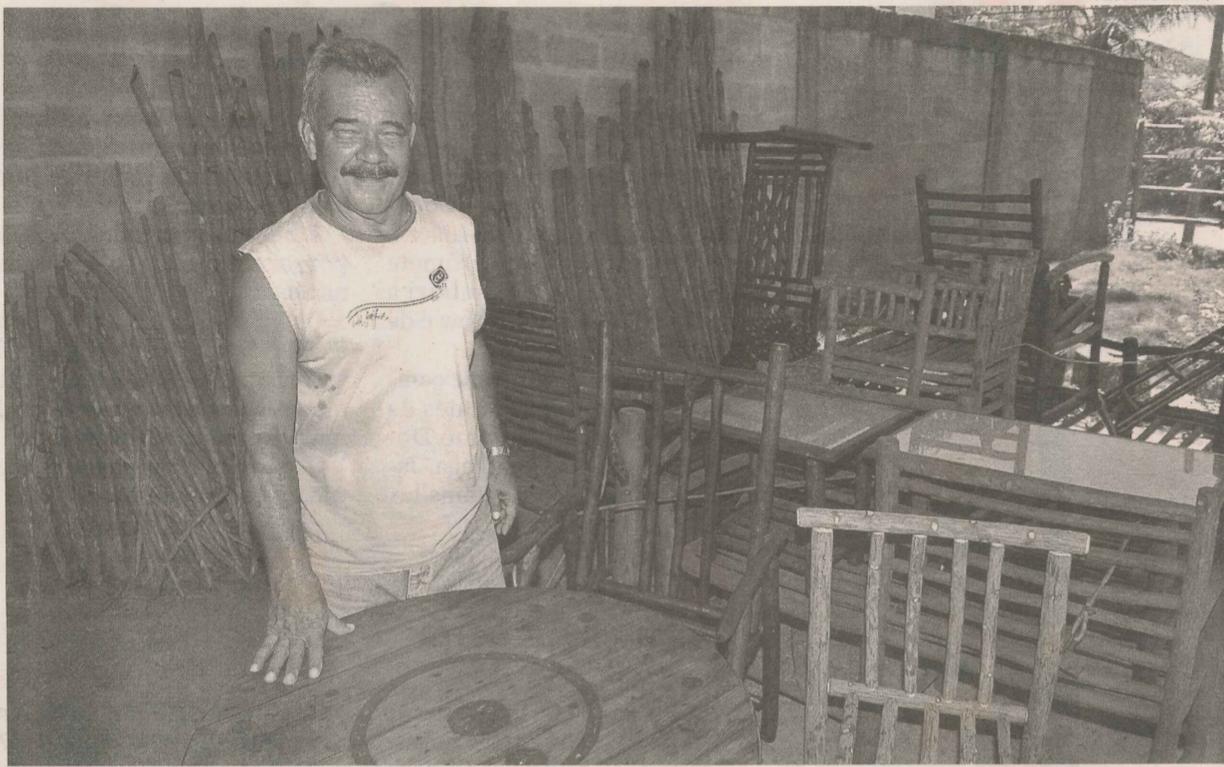
“Há coisas minhas na Grécia e na Argentina”, contou.

Tanta criatividade foi descoberta por acaso, segundo o artesão. “Há 15 anos, no Dia das Mães, minha mulher comprou um arranjo de flores para a minha mãe e para a minha sogra. Quando ela voltou, achei que os cestos estavam malfeitos e fiz outros.”

Foi aí que Dermeval viu que levava jeito para a arte e começou a fazer cachepôs e cestos de madeira para vender.

“Depois de um tempo, me perguntaram por que eu não fazia bancos e cadeiras. Aí comecei a fazê-los também”, disse.

De domingo a domingo, o artesão fica produzindo no ateliê. As peças são feitas sob encomenda, mas há móveis em exposição no local, para quem quiser comprar na hora e para servir de mostruário do artista, que também guarda fotos do que produziu, para inspirar a escolha dos clientes.



O ARTESÃO DERMEVAL RIBEIRO exhibe alguns móveis rústicos feitos com galhos de camará, em Manguinhos

CONHEÇA OS TALENTOS DO BALNEÁRIO



BANDA MIRIM SANT'ANNA DE MANGUINHOS: tradição do congo mantida

Banda de congo mirim

Em Manguinhos, as crianças ajudam a manter viva a tradição do congo. A banda mirim Sant'Anna de Manguinhos é composta por 35 integrantes, com idade entre 5 e 15 anos.

Para participar, é preciso ter compromisso. Às quartas-feiras, às 19 horas, tem ensaio, para fazer bonito nas apresentações.

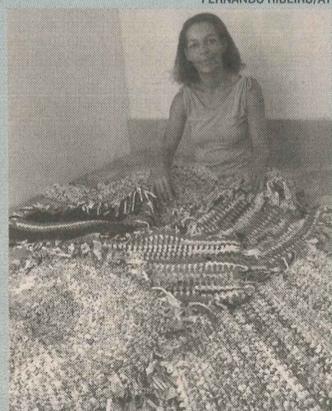
“Vamos aonde nos convidam. Participamos de festas, na Serra e em outros municípios. É só garantir o lanche e a condução”, disse a coordenadora da banda, Elcy Rosetti Machado.

De tapete a móveis

Quando o assunto é se virar para sustentar a família, a dona de casa Cláudia Rose dos Santos Barbosa sabe o que fazer. Ela trabalha como tapeceira e como marceneira.

Com retalhos de malha, Cláudia Rose faz tapetes de cores e tamanhos variados. “Comecei a fazer tapete há 13 anos”, contou a dona de casa.

Agora, ela também trabalha fabricando móveis e já fez peças para decorar a própria casa.



CLÁUDIA ROSE: tapetes



NINA BORGES E ALEX AONI: pintura de instrumentos de congo

Arte resgata tradições

Na chegada a Manguinhos, dá para ver o ateliê dos artistas Nina Borges e Alex Aoni. No local, a arte resgata as tradições da Serra, começando pela pintura de instrumentos de congo.

Alex faz peças artesanais com madeira e papel machê, além de restaurações. Nina faz customização de móveis, pinturas de painéis de decoração, entre outras peças. “As pessoas valorizam”, ressaltou Nina.